

ZERO HORA **Casa&Cia**

■ ROSELE MARTINS

Ter a casa cheia é certeza de alegria para a arquiteta Diza Gonzaga. Ao projetar a moradia de 460 metros quadrados onde vive, pesquisou na memória para fazer da cozinha

ambiente semelhante ao dos tempos de infância em Vacaria. Se a cópia não é exatamente fiel, aconchego, no entanto, há de sobra. Quando o cheirinho de comida se espalha, é em torno da mesa que a família se reúne.

A autoria dos pratos é dividida entre a habilidosa Beatriz, que há duas décadas trabalha com a família, e o marido de Diza. Régis Gonzaga, professor de Matemática e um dos sócios do curso pré-vestibular Unificado, assume com maestria o comando das panelas no fim de semana. Prepara até sobremesas, que, segundo Diza, apaixonada por doces, são o único ponto fraco do marido na culinária.

— O Régis só faz sagu. Seguido tenho que sair pra comprar uma torta — entrega.

Da escolha dos materiais, Diza não abriu mão. Pedra, madeira e tijolos à vista compõem a cozinha que conta com um simpático fogão a lenha. O piso, de ardósia, recebeu detalhes feitos com ladrilhos hidráulicos retirados de uma residência demolida em Pelotas. Muitos dos imãs, vasos e objetos decorativos são lembranças de viagens dispostas no espaço cercado de folhagens plantadas por Diza.

Repleta de vida

A supermãe **Diza Gonzaga**
adora reunir a família na cozinha
da casa projetada por ela

A atual moradia foi erguida há sete anos no lugar da antiga, em terreno da Capital de frente para o Guaíba, no bairro Assunção. A casa comprada por Régis e Diza há 19 anos tornou-se pequena com a chegada dos filhos. Enquanto a residência era derrubada e a nova construída, os Gonzaga mudaram-se para outro imóvel, retornando depois ao endereço onde já viviam.

Além do casal, sentam-se nos bancos de madeira que ladeiam a mesa de refeições os filhos Larissa, 26

anos, Carolina, 18, Paula, 14, Gérson, 13, e Vicente, 11. Do casamento da primogênita com o espanhol Carlos nasceu Julia, de dois anos, primeira neta de Régis e Diza. A felicidade só não é completa pela ausência de Thiago, que neste Dia das Mães, teria completado 24 anos.

A morte prematura de Thiago, em 20 de maio de 1995, mudou a rotina de Diza. Um ano depois do acidente de automóvel que lhe tirou o filho, nascia a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, que busca orientar jovens e adultos sobre os perigos da imprudência no trânsito. Ao assumir a presidência da Fundação, Diza abriu mão da Arquitetura para encarar uma agenda repleta de atividades em prol da vida. Além das muitas palestras, são constantes as viagens ao Interior e a outros estados, a fim de criar núcleos da campanha *Vida Urgente*. A batalha incessante para impedir a transformação de adolescentes como Thiago em tristes estatísticas de acidentes tem o apoio de outros pais e de muitos jovens. Voluntariamente, eles passam madrugadas em fins de semana nas portas de bares e danceterias, conversando com meninos e meninas, conferindo se os motoristas estão utilizando cinto de segurança, perguntando se estão em condições de dirigir ou se preferem pegar um táxi ou uma carona.

— Precisava fazer algo para evitar que outras mães sentissem a dor que eu senti — explica.

Para saber mais sobre a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, acesse o site www.vidaurgente.com.br.